

REVISTA

ed.19 **nos**



Vai ficar
TUDO
bem

Índice

03 Editorial

POR Quintino Gonçalves

04 Imagens com História

06 Aconteceu

12 Nós

Ação Covid-19 | ERPI'S

SKYPE

O Meu Olhar

POR Natália Dobrões

16 Em Capa

Vai ficar TUDO bem

POR João Pinheiro

João Pavão

18 Irmandade

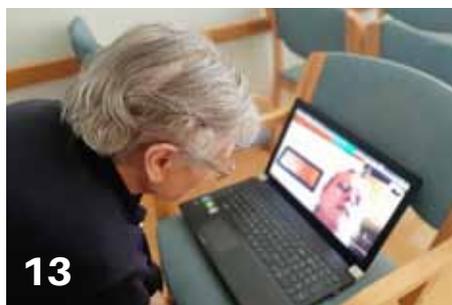
IRMÃO António Ventura

POR Sara Carvalho

20 Espaço Saúde

*A COVID-19 e a nossa
Instituição*

POR Enf. Cristina Pinto



REVISTA
nos

PUBLICAÇÃO | Semestral - Ano 10 | N.19

EDIÇÃO E PROPRIEDADE | Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor

RESPONSÁVEL EDITORIAL | João Pinheiro

COMPOSIÇÃO E DESIGN GRÁFICO | SCM Vila Flor e Casa de Trabalho Dr. Oliveira Salazar

IMPRESSÃO E ACABAMENTOS | Casa de Trabalho Dr. Oliveira Salazar - Bragança

DEPÓSITO LEGAL | 331452/11

TIRAGEM | 250 Exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Editorial

POR QUINTINO GONÇALVES | Provedor

Estamos de regresso, com mais uma edição da Revista Nós da Misericórdia de Vila Flor. Esta edição tem um carácter especial, visto que é apresentada a todos em condições especiais, derivado à pandemia da doença Covid-19.

Permita-me caro/a leitor/a, que antes de iniciar esta exposição enderecer umas palavras de absoluta sinceridade para o tecido colaborativo e Irmandade da Misericórdia. A todos os funcionários, colaboradores, parceiros e Irmandade da Misericórdia de Vila Flor enalteço o esforço e a capacidade profissional e humana demonstrada ao longo dos últimos dias e meses em prol da manutenção da qualidade de vida dos nossos utentes, assim como na implementação de toda a estratégia no âmbito da prevenção da pandemia. Nas últimas semanas vivemos com alguma preocupação devido ao foco que se instalou no concelho de Vila Flor e sobretudo na nossa instituição. Assim, e perante o exposto, quero deixar uma palavra a todos os colaboradores e técnicos da instituição pelo espírito de determinação e profissionalismo que demonstraram num cenário desfavorável contra um inimigo invisível. Este espírito de profissionalismo e acção solidária são o símbolo de actuação da nossa instituição, onde privilegiamos de forma primordial o bem-estar de todos os nossos utentes. Simultaneamente, quero aqui referir que a Misericórdia de Vila Flor disponibilizou sempre os equipamentos e ferramentas para que todos os profissionais executassem as respetivas tarefas de forma eficaz e eficiente. Ao longo destes dias mantivemos sempre o pleno contacto com as famílias dos utentes, permitindo uma comunicação regular entre ambos, de forma a manter sempre a informação atualizada das condições de saúde de todos.

Contudo, deixo a salvaguarda que o vírus ainda assola o Mundo e não devemos reduzir os nossos padrões individuais e colectivos de prevenção. A diminuição da propagação do vírus depende de todos nós e a experiência que todos já vivemos, permite aferir que temos que saber lidar com o fenómeno da repetição e da plena ocorrência de mais surtos. Tal como refere o Cardeal Tolentino Mendonça, Arquivista do Arquivo Apostólico do Vaticano, "vivemos a primeira vaga pandémica como um trauma. Vivemos a segunda também assim. A primeira chegou-nos como o desabar de uma agressão e descobrimo-nos, a essa áspera luz, mais vulneráveis do que alguma vez o pensamos. A atual recidiva agrava o sentimento de que estamos impotentes e sitiados, porque ao peso da pandemia propriamen-

te dito soma-se agora o luto das nossas ilusões, a fragilização trazida pelo cansaço e, aqui e ali, também uma descontrolada explosão social de raiva. No fundo, trata-se de lidar com a repetição, essa categoria com a qual nos precisamos reconciliar e da qual temos muito a aprender." Das palavras de Tolentino Mendonça temos que retirar a lição de que temos que saber lidar com a repetição de fenómenos como uma aprendizagem pessoal, mas também profissional. Assim, e perante o raciocínio de Tolentino Mendonça é imperativo enfrentarmos com espírito de união a segunda vaga - e quem sabe as seguintes - de forma exemplar e sobretudo de forma humana e solidária. Regressamos então ao propósito deste editorial. Apresentamos nesta edição todas as atividades do ano, onde o engenho, a inovação e astúcia das nossas equipas técnicas permitiram ultrapassar as barreiras criadas pela Covid-19. Implementámos em todas as respostas um serviço de contacto entre familiares e utentes, através do Skype e WhatsApp e providenciamos um serviço ao domicílio que extrapolava a acção a toda a comunidade vila-florense que necessitasse de auxílio na obtenção de bens de primeira necessidade. As nossas equipas em estreita colaboração com várias entidades privadas e públicas, não esqueceram ninguém na hora de auxiliar. Refiro também, que a nossa Farmácia colocou à disposição o serviço de entrega de medicamentos ao domicílio, permitindo assim que todas as pessoas tivessem acesso aos respectivos cuidados de saúde. Contudo, e para além desta componente de auxílio no âmbito da Covid-19, refiro que prosseguimos com o nosso modelo de governança de obtenção de fundos comunitários para o desenvolvimento de projetos que permitam a evolução das nossas respostas sociais, desde a infância à terceira idade. E neste aspecto, reforço que graças ao modelo de gestão da economia social, a nossa instituição tem encontrado sempre mecanismos de sustentabilidade através da inovação e empreendedorismo social, para que de forma simultânea contribua para a evolução dos serviços prestados a todos os utentes e eleve de forma gradual a qualidade de vida de todos. Termina esta mensagem deixando uma palavra de agradecimentos a todas as pessoas que permitem que o nosso trabalho seja realizado de forma profícua e socialmente eficaz. Desejo-lhe umas ótimas leituras sobre a actividade da Misericórdia de Vila Flor e conheça mais um pouco sobre o que executamos nas nossas respostas sociais.



A Igreja da Misericórdia foi construída no século XVIII, sendo no século seguinte reconstruída devido ao seu desabamento em 1882.

Ao que parece, em tempos antigos, os terrenos em que as sucessivas construções assentavam tinham demasiada água, tornando-se pouco estáveis. Presentemente, com a proliferação de furos para captação, essa característica terá desaparecido.

Foi reconstruída no final do Sec. XIX (1895), e na década de 90 do Sec. XX voltou a ser alvo de uma intervenção profunda onde foi remodelado o telhado, teto interior, piso, altares, pintura de toda a Igreja e instalação de sistema de aquecimento, som e iluminação.

É de uma planta longitudinal, formada por nave única e capela-mor retangular. Apresenta uma fachada com três panos, divididos por cunhais em cantaria encimadas por pináculos. O pano central apresenta o rasgo do portal, em arco abatido, encimado por uma outra porta também em arco abatido, circundado por uma varanda de ferro. Para terminar apresenta a torre sineira em coruchéu.

Ao longo destes anos a Igreja da Misericórdia, tem recebido benfeitorias e serve o culto religioso do concelho, nomeadamente nas celebrações da Semana Santa e na Tomada de Posse de Irmãos e das diversas Mesas Administrativas.

Igreja da MISERICÓRDIA

Séc. XVIII - XXI



2020 | Igreja da Misericórdia



2020 | Altar-Mor - Igreja da Misericórdia

JARDIM DE INFÂNCIA FLOR DE LIZ VOLTOU A REVIVER A TRADIÇÃO DAS JANEIRAS

O Jardim de Infância Flor de Liz voltou a reviver tradições com o cantar das Janeiras. Durante o dia 6 de Janeiro, os nossos meninos e meninas divertiram-se a cantar pelas ruas e comércios da Vila.

Enfeitados com coroas de Reis e Rainhas, as crianças entoaram cantigas preparadas para assinalar esta data. Esta tradição tem vindo a realizar-se ano após ano, servindo para sensibilizar as crianças, os pais e a comunidade em geral, para a preservação da cultura local e das tradições populares, promovendo, desta forma, o convívio entre a Comunidade Educativa, Crianças e Famílias. Agradecemos a todos aqueles que nos acolheram tão simpaticamente e colaboraram connosco, proporcionando um ambiente de partilha ao qual as nossas crianças responderam com alegria!!!



CARNAVAL 2020 “CRESCER COM VALORES - EDUCAR PARA A CIDADANIA”

No dia 21 de Fevereiro realizou-se o tradicional desfile de Carnaval pelas ruas de Vila Flor, no qual participaram as crianças do Jardim de Infância Flor de Liz com o tema “Crescer com valores | Educar para a cidadania”. Os nossos meninos foram vestidos de emojis e contribuíram assim para uma tarde com muita alegria e animação. Deliciei-se com as imagens. É Carnaval e ninguém leva a mal. Um agradecimento especial aos Encarregados de Educação que colaboraram na elaboração dos fatos deste ano.



SANTA CASA ORGANIZOU EM FEVEREIRO O MÊS DOS AFETOS

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor organizou durante o mês de Fevereiro 2020, o "Mês dos Afetos". Para comemorar esta atividade o Departamento de Animação da Instituição lançou um périplo pelas respostas sociais da Misericórdia de Vila Flor com o objetivo primordial de divulgar o carinho, o amor e o afeto. As actividades descentralizadas pelos vários setores culminaram em atividades lúdicas, envolvendo a produção de vídeos, atividades de atelier e de culinária envolvendo sempre a palavra do mês, o Afeto. De todas as atividades realizadas destaca-se a realização do vídeo "Em Fevereiro, deixa-te contagiar pelos afetos", partilhado na página de facebook da instituição.

O vídeo do Mês dos Afetos teve como objetivo partilhar abraços entre os utentes, colaboradores, familiares e sociedade em geral e divulgar assim a palavra afeto, visto que foi este o mote para as atividades do mês, aproveitando o dia 14 de Fevereiro, Dia de S. Valentim. Para além da realização do vídeo foram realizadas atividades diversas tais como a confeção de pudins em forma de coração, assim como atividades de atelier/trabalhos manuais e jogos de sentimentos.

Segundo o Provedor, Quintino Gonçalves, "desta forma pretendemos divulgar de uma forma criativa a nossa missão social, criando laços de afecto e espírito de partilha entre a nossa instituição e a sociedade em geral".



SCMVF DISTRIBUIU KITS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL AOS COLABORADORES

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor distribuiu, na fase do Plano de Desconfinamento, um Kit de Protecção Individual a todos os colaboradores da instituição. Fazia parte do Kit de Protecção, 1 folheto com recomendações gerais, máscaras cirúrgicas, luvas, máscara KN95 FFP2 e uma solução antisséptica de base alcoólica.

Com a distribuição do Kit, a Misericórdia de Vila Flor pretende contribuir para o aumento dos padrões de segurança e higiene de todo o tecido colaborativo. Segundo o Provedor, Quintino Gonçalves, "este kit consiste num auxílio à prevenção de todos os nossos colaboradores, de forma a obtermos um maior grau de segurança ao nível individual, mas também coletivo. "



MISERICÓRDIA DE VILA FLOR UNIU FAMÍLIAS EM TEMPO DE PANDEMIA

Durante a fase de confinamento e estado de emergência derivado à pandemia Covid-19, a Misericórdia de Vila Flor disponibilizou aos utentes da instituição e respectivos familiares a oportunidade virtual de estarem em contacto regular, de forma a atenuar a distância entre ambos. Esse contacto foi realizado através do contacto via skype, utilizando para o efeito os dispositivos tecnológicos da instituição. As sessões decorreram em todas as respostas da Misericórdia de Vila Flor com elevado sucesso e satisfação. Segundo o utente da instituição, João Batista Teixeira “desta forma foi possível ver a minha família e matar um pouco as saudades. Não é o mesmo que tocar e abraçar, mas dá para trocar sorrisos”. Já a utente Adelina Cabral, “gosto muito de realizar as videochamadas no computador e é sempre bom ver a nossa família e as pessoas de quem gostamos”. Esta foi a forma da Misericórdia de Vila Flor de unir as famílias e a comunidade aos utentes da instituição. De salientar que o serviço ainda se encontra ativo e é possível obter mais informações no site da Misericórdia de Vila Flor. De mencionar igualmente que as visitas às respostas sociais da Misericórdia já podem ser realizadas presencialmente, porém com interação através de faixa plexiglass ou vidro. As visitas são realizadas de forma higiénica, segura e com os devidos equipamentos de comunicação. As visitas estão obrigadas a marcação em articulação com os serviços da instituição. Segundo o Provedor da Misericórdia de Vila Flor, Quintino Gonçalves “esta foi a estratégia de comunicação delineada no combate à pandemia. Procurámos a todo o instante manter a ligação entre as famílias e os utentes, utilizando de forma consciente os dispositivos tecnológicos.”



DISTRIBUIÇÃO DE BENS DE PRIMEIRA NECESSIDADE AOS IDOSOS DO CONCELHO

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor disponibilizou à população mais idosa do concelho um serviço solidário que teve como objetivo primordial possibilitar o acesso a bens de primeira necessidade às pessoas idosas (não utentes e utentes da Misericórdia), assim como a pessoas com mobilidade condicionada, de todas as freguesias do concelho de Vila Flor.

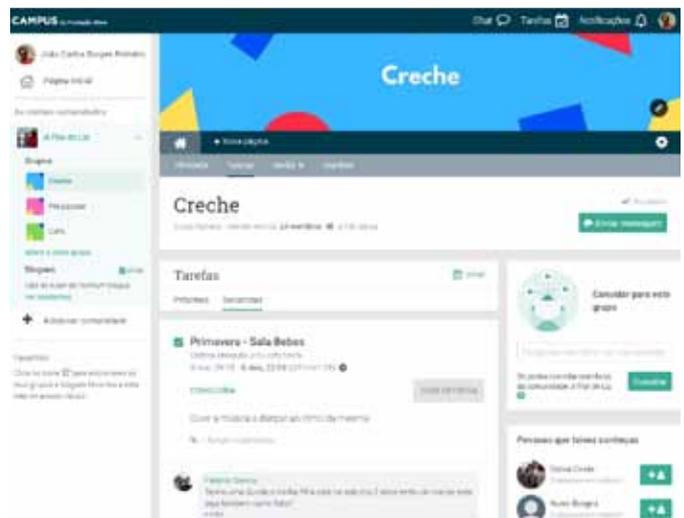
Este auxílio resultou do estado de emergência a que toda a população do nosso país esteve sujeita, para efeitos de abrandamento do contágio da doença Covid-19. Assim, e partindo das dificuldades económicas e também de mobilidade, a Misericórdia procurou implementar soluções céleres de forma a que todos os bens de primeira necessidade chegassem às mãos dos estratos populacionais identificados. Para além de bens alimentares, a Misericórdia de Vila Flor disponibilizou também a entrega de medicamentos ao domicílio de forma a manter a actividade da Farmácia da instituição e contribuindo para a manutenção dos respetivos níveis de saúde de toda a população do concelho. Esta foi a forma da Misericórdia de Vila Flor, aumentar o seu raio de ação e contribuir de forma direta e informal junto de quem mais necessita.



ENTREGAS AO DOMICÍLIO

JARDIM DE INFÂNCIA UTILIZA FERRAMENTAS DIGITAIS

A Misericórdia de Vila Flor implementou - durante o período de pandemia - uma solução inovadora e inclusiva, através da criação de uma comunidade para o Jardim de Infância Flor de Liz no espaço virtual Campus by Fundação Altice. Desta forma foi possível a todas as crianças, com o auxílio dos respetivos encarregados de educação, participarem em actividades lúdicas de forma individual e coletiva. Com este espaço virtual foi possível partilhar conteúdos de forma segura entre educadores, encarregados de educação e crianças. Através desta plataforma foi possível privilegiar sempre a aprendizagem e a componente de diversão. Hoje em dia, as ferramentas digitais apresentam-se cada vez mais como uma alternativa de ensino e simultaneamente permitem criar mecanismos de ensino que ultrapassam o contexto de sala de aula/educativo.



MISERICÓRDIA DE VILA FLOR ORGANIZOU CONCERTOS DE NATAL

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor realizou nos dias 21 e 22 de Dezembro de 2020, concertos de Natal descentralizados e ao ar livre para todos os utentes da Misericórdia de Vila Flor, com as performances dignas da quadra, do dueto Célia e Rubén.

Segundo o Provedor, Quintino Gonçalves “com esta iniciativa pretendemos criar momentos de alegria num ano em que praticamente foi impossível realizar atividades coletivas”. O Provedor da Santa Casa acrescentou ainda que “este tipo de ações contribuem para aumentar a qualidade de vida dos nossos utentes, servindo como momentos de alegria e espírito natalício, com as devidas precauções da pandemia.”. As sessões decorreram de forma animada em todas as respostas da Misericórdia de Vila Flor e visaram prosseguir com a estratégia da Misericórdia de Vila Flor do envelhecimento ativo.



SANTA CASA OFERECE CABAZES DE NATAL AOS FUNCIONÁRIOS

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor ofereceu a todos os funcionários da instituição um cabaz de Natal com vários produtos do concelho e da região. Considerando que por motivo de saúde comunitária ao abrigo dos planos de prevenção da pandemia Covid-19, a Misericórdia de Vila Flor visou reconhecer o esforço e dedicação de todos os colaboradores e funcionários da instituição. Segundo o Provedor, Quintino Gonçalves, “reconhecemos assim o trabalho desenvolvido por todos os colaboradores da instituição nos últimos meses de grande exigência. É de louvar o empenho, o profissionalismo e o espírito demonstrado no combate à pandemia.”

O cabaz contém vários produtos, tais como queijo, compotas, vinhos, entre outros produtos endógenos do concelho de Vila Flor. Desta forma, a Misericórdia de Vila Flor procurou igualmente responder às necessidades do comércio local e tradicional de Vila Flor.



SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO DISTRIBUI CABAZES DE NATAL

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor prosseguiu este ano com a célebre tradição de distribuir a todos os utentes do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) um cabaz de Natal com as diversas iguarias que não podem faltar na noite de consoada, para além da respetiva refeição de Polvo e Bacalhau, como manda a tradição. Desta forma a Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor pretende contribuir para o espírito natalício, proporcionando a todos uma refeição digna da tradição desta quadra festiva. Segundo o Provedor, Quintino Gonçalves “a cada ano que passa é o nosso intuito proporcionar a todos os utentes o acesso a condições condignas de cada época. Procuramos sempre responder de forma satisfatória e com qualidade acima da média a nível nacional e simultaneamente disseminar o espírito natalício e a celebração do nascimento do Menino Jesus”.

A Misericórdia de Vila Flor distribuiu ainda uma oferta para todos os utentes do SAD, Unidade de Cuidados Continuados e ERPI's da instituição. Esta oferta é entregue pelo Pai Natal, que oferece a todos os utentes uma manta como símbolo da solidariedade da Misericórdia para com os seus utentes.



Covid-19

ação de sensibilização

Há imagens que valem mais do que mil palavras...



Seja um agente de Saúde Pública
Proteja-se a Si e aos Outros



ERPI'S Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor



Projeto Vamos Reforçar Laços

Skype é um software que possibilita a comunicação de voz e vídeo via Internet, permitindo a chamada gratuita entre utilizadores em qualquer parte do mundo.

O nosso projeto...

Durante o período de confinamento a Misericórdia de Vila Flor, disponibilizou para todos os utentes o serviço de comunicação virtual, denominado Skype, com o intuito primordial de colmatar o afastamento entre os idosos da instituição e respectivos familiares. Desta forma, foi possível para todos interagir de forma inovadora, utilizando os dispositivos informáticos da instituição. Este projecto foi lançado há cerca de 6 anos pela instituição, sob a alçada “Vamos Reforçar Laços” e nos últimos meses obteve uma enorme adesão por parte de todos. Esta foi a estratégia encontrada pela equipa técnica da instituição, que de forma transversal aplicou a metodologia a todos os sectores da instituição.

Caso ainda não tenha aderido ao projeto, basta adicionar no Skype **santacasavilaflor** e ligar dentro do horário estabelecido.

Para qualquer esclarecimento adicional relacionado com horários ou funcionamento do projeto, contacte a resposta onde o seu familiar se encontra internado ou através do email: animacao@misericordiavilaflor.com.

Adicione no



|santacasavilaflor

O MEU OLHAR

POR NATÁLIA DOBRÕES | Encarregada de Sector

O meu olhar sobre esta casa e esta família, onde já habito há 23 anos, reflete-se naquilo que faço e como faço, desde sempre. Com prontidão, profissionalismo, mas sobretudo com carinho para com aqueles de quem cuidamos todos os dias.

O meu olhar reflete exatamente o que vai no meu coração e quem sou efetivamente, como pessoa.

Ingressar nesta casa, foi do que melhor me aconteceu na vida, pois para além de me permitir desenvolver uma atividade que eu adorava - CUIDAR, também regressava à minha terra, às minhas origens, à minha gente e foi muito bom! Portanto só tenho agradecer a oportunidade e sou muito grata.

A partir de então, posso dizer que me tornei uma pessoa mais rica, mais útil. Porque quem me conhece, sabe realmente que o faço com gosto e não por obrigação.

Contudo, na vida, vamos tendo momentos menos bons... circunstâncias da vida que nos atiram para o chão e caímos... E eu cai de tal forma, que cheguei a pensar que jamais me conseguiria levantar... Mas com a ajuda da família, dos amigos e o regresso ao meu trabalho e a esta casa, eu levantei-me e regresssei!

E regressar ao trabalho, a este trabalho que me motiva a levantar todos os dias de manhã e a ter um objetivo que tenho que cumprir, foi das maiores motivações positivas que tive para viver!

Posso dizer que "vivo" nesta casa com satisfação, dedicação e motivação. E nada melhor do que nos sentirmos bem no nosso trabalho, afinal é onde passamos a maior parte da nossa vida.

Todas nós em equipa, procuramos cada uma à sua maneira, dar o seu contributo e o seu melhor, como pessoas que somos, com os nossos defeitos e virtudes.

O importante é aceitarmo-nos como somos, compreendermo-nos e procurar a interajuda e a cooperação, com tranquilidade, amabilidade e serenidade para que possamos transmitir esses sentimentos aos nossos utentes! Afinal, nós estamos aqui por eles, procurando satisfazer as suas necessidades, dando-lhes conforto e carinho, para que também eles se sintam em casa! Hoje são eles, mas amanhã seremos nós, e como fizermos, assim nos farão!

Façamos todos os dias uma reflexão do nosso dia, o que aconteceu de melhor e de pior, o que podemos melhorar e sejamos resilientes, porque a resiliência traz a paz, e assim, tudo correrá bem!





Natália Dobrões | ERPI S. Pedro - Santa Comba da Vilarça



Vai ficar TUDO bem

Esta reportagem visa transmitir a toda a sociedade o impacto da pandemia na nossa instituição na perspetiva dos recursos humanos, como também dos nossos utentes e dos órgãos de sociais da Misericórdia de Vila Flor.

POR JOÃO PINHEIRO/JOÃO PAVÃO

A reportagem desta edição da Revista Nós, visa apresentar um olhar profundo às mudanças que decorreram no quotidiano da Misericórdia de Vila Flor ao abrigo da pandemia Covid-19. A propagação da doença provocou imensas alterações aos processos das instituições sociais e obrigou à implementação de novas regras para os colaboradores, parceiros e principalmente para os utentes, o que se repercutiu num processo de otimização da gestão financeira da instituição, mas também de horários e respetivas tarefas do tecido colaborativo. Assim, esta reportagem visa transmitir a toda a sociedade o impacto na nossa instituição na perspetiva dos recursos humanos, como também dos nossos utentes e dos órgãos de sociais da Misericórdia de Vila Flor. Antes de se iniciar a exposição de várias declarações à reportagem realizada, é importante referir que estamos a editar esta tiragem da Revista Nós numa nova fase de confinamento, o que pode obrigar a novos procedimentos que podem não estar espelhados nesta reportagem. Em pleno mês de Janeiro

de 2021 é imperativo referir que os profissionais de saúde e de apoio à terceira idade já iniciaram o respetivo acesso à vacina contra a Covid-19 e diariamente podemos ter novas atualizações que podem influenciar o impacto da doença na nossa instituição. Esta reportagem visa assim apresentar de forma direta o impacto da pandemia na ação diária dos utentes, familiares e profissionais da Misericórdia de Vila Flor. E para apresentarmos o que se sucedeu na nossa instituição iniciamos esta reportagem com o grupo mais importante da nossa instituição, que são os nossos idosos. A eles e elas lançámos um conjunto de perguntas rápidas, numa espécie de pergunta de final de jogo de futebol, ou melhor no final da primeira parte e respetivo arranque da segunda parte desta pandemia (entenda-se) para o presente ano de 2021. Perante este ambiente de pressão jornalística, obviamente que estamos a brincar, os nossos idosos não hesitaram em responder e adiantaram os prognósticos mesmo antes do jogo começar, ou melhor antes da segunda parte iniciar. O que mudou por aqui? Como tem sido as visitas? Sabe porque é que tudo mudou? Tem consciência de que todas as medidas são para a sua segurança? Tem havido muitos cuidados extra? Estas foram as nossas questões soltas neste “flash interview”. Segundo, José Fidalgo, no alto da sua resposta rápida referiu que esta mudança obrigou a cuidados extra, mencionando que “é um sacrifício que estamos a fazer mas é para o nosso bem” e Doménia Anjos também refere que tudo mudou “por causa do mal que há”. Desta forma é possível referir que os utentes, apesar das respetivas idades avançadas, sabem a situação que a região, o país e o Mundo estão a ultrapassar numa guerra contra um inimigo invisível o que obriga a alterações de procedimentos pessoais e coletivos,

numa luta contra o “mal”. Segundo a utente Arminda Oliveira, muito atenta aos procedimentos internos não hesitou em referir que verificou alterações no comportamento profissional dos colaboradores da instituição. “Mudou muitas coisas. As funcionárias fazem 2 turnos, fazem mais limpezas, andam sempre a desinfetar tudo”. No entanto todos os utentes mencionam que a mudança mais radical foi o contacto com os familiares ou através de proteção de vidro ou mediante videochamadas. Estas videochamadas foram operacionalizadas pelo departamento de animação e comunicação da Misericórdia de Vila Flor, numa autêntica ação por todas as respostas sociais da instituição. E quer saber? Os nossos idosos até já sabem usar a terminologia jovem, até porque a utente Arminda referiu que “as visitas não podem cá vir, só temos as visitas através do vidro e de vocês funcionárias que vêm trabalhar. E falo com os meus familiares pelo Skype.” Ou seja, para além das mudanças operacionais vimos que os mais idosos também se adaptaram aos desafios digitais e às novas tecnologias para contactarem com os respetivos familiares e perceberam todo o panorama que ocorre no nosso país e no Mundo. Segundo a Técnica de Animação, Liliana Monteiro, “eles até se adaptaram bem a todas as alterações ocorridas e cumprem com rigor. Vejo que andam sempre a desinfetar as mãos”. Portanto e voltando à gíria futebolística, os nossos idosos perceberam a tática de combate ao vírus e encaram as mudanças como o novo normal que é essencial ao combate e à prevenção. E agora aproveitando a deixa, vamos para o terreno dos colaboradores da instituição. Segundo a Enfermeira Ângela Firmino “a pandemia obrigou a uma reestruturação e reorganização do espaço, das rotinas e do trabalho de forma a cumprir as orientações das entidades reguladoras e principalmente para minimizar um possível risco de contágio” e também obrigou a alterações no quotidiano pessoal dos funcionários. Fernanda Morais, encarregada de setor na ERPI de Santa Bárbara, reforça esta posição mencionando que a pandemia “alterou o horário, alterou a rotina de trabalho, da vida... alterou tudo.” Esta pandemia trouxe obviamente modificações no dia-a-dia da instituição. Mas que tipo de mudanças e que tipo de desafios? Para responder a estas questões, realizamos as perguntas à Diretora Técnica, Dra. Mónica Moutinho que mencionou que “o confinamento das ERPI’s, demonstrou-nos no decorrer do último ano, que os nossos utentes, pela dureza da vida que tiveram, são uns lutadores e sobreviventes, com o decorrer dos dias, as rotinas foram-se adequando, a serenidade e tranquilidade de todos, utentes e funcionários instalou-se e contribui para os resultados positivos que conseguimos. As maiores mudanças, e as mais difíceis, foram sem dúvida o distanciamento social obrigatório, utente - família e utentes - colaboradores, faz falta o abraço e o sorriso, infelizmente, está lá, mas não consegue ser visto.

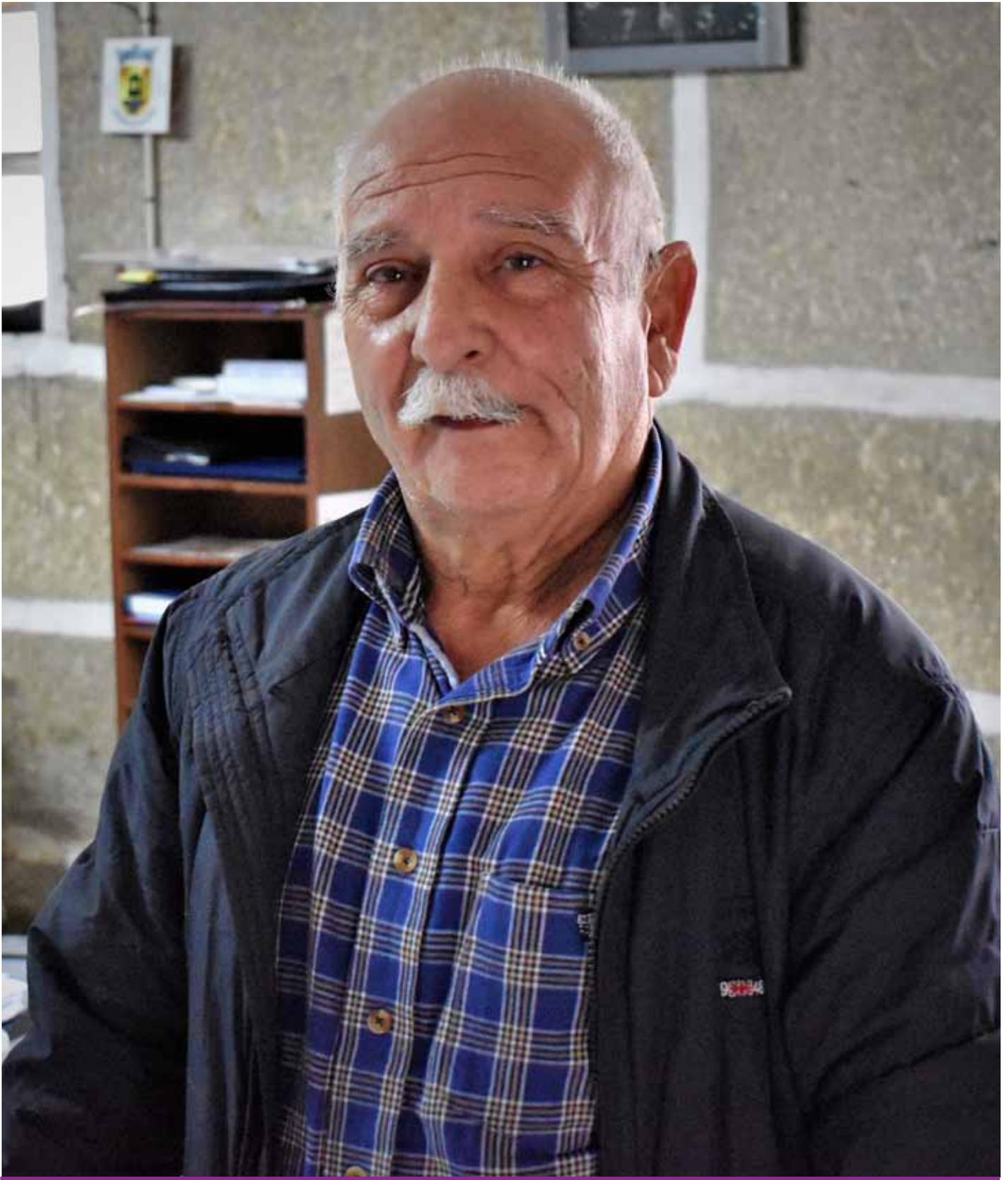
As questões são muitas, e nem sempre temos as respostas, pois desconhecemos o que nos reserva o futuro mais próximo, tendo sempre a convicção e a certeza, que a proteção e o bem-estar dos nossos utentes, é o nosso único objetivo. Esta pandemia, trouxe sem qualquer dúvida uma alteração imensa a todos e que obviamente se repercutem na ação diária da Misericórdia de Vila Flor. Segundo o Provedor da Misericórdia de Vila Flor, Quintino Gonçalves “com a pandemia tivemos que proceder a alterações na organização interna da instituição, nomeadamente em termos de horários de

turnos, procedimentos de segurança e higiene, assim como na alteração de investimentos para áreas que não estavam inicialmente previstas. Esta pandemia provocou alterações profundas na gestão económica e social da gestão, todavia mantivemos sempre o foco nos nossos compromissos e no bem-estar dos nossos utentes e todo o tecido colaborativo. Ao longo do último ano procurámos responder a todos com qualidade e fomos além do que nos é solicitado. A título de exemplo refiro a entrega de medicamentos e bens essenciais ao domicílio e também a componente inovadora de visitas virtuais entre utentes e familiares. De reforçar que a Misericórdia de Vila Flor manteve ao longo dos últimos 9 meses o investimento na modernização das respostas sociais, assim como investimentos cruciais para a otimização das respostas aos nossos utentes, que vão da infância à terceira idade. Refiro também que o ano de 2021 continuará a ser um ano exigente e quero aproveitar este espaço para enaltecer o desempenho dos nossos colaboradores ao longo do último ano e tenho a certeza que o espírito de entrega será o mesmo para o presente ano económico.” Em suma é possível referir que esta pandemia trouxe modificações radicais ao quotidiano da Misericórdia de Vila Flor, e esta reportagem coloca essa situação em questão e análise, mas existe a unanimidade na compreensão e plano de ação a esta pandemia. No entanto, e para além de medirmos em palavras o impacto da pandemia na nossa instituição pretendemos transmitir uma mensagem de esperança e fé para o presente ano. Assim, e para o ano de 2021, deixamos umas breves palavras do Cardeal Tolentino Mendonça que refere que para este ano “talvez investamos em encontrar equilíbrios mais satisfatórios: entre o lucro e o dom, entre o crescimento e a sustentabilidade, entre o individual e o comunitário, entre o direito a usar e o dever de reutilizar, entre o furor da tecnologia digital e a natureza artesanal da nossa humanidade e do que a ela mais profundamente diz respeito. Talvez aprendamos a interagir de modo mais inteligente com a complexidade do mundo, mas prossigamos também mais disponíveis a nos maravilharmos com a sua desarmante simplicidade. ”



Entrevista

António Alexandre Seixas Ventura



António Alexandre Seixas Ventura, nascido e criado em Vila Flor, Irmão da Santa Casa há cerca de quarenta anos, entrou nesta Irmandade no dia 23 de Março do ano de 1982 função que tem ocupado com amor e devoção. É casado, e pai de três filhas que lhe deram uma das maiores alegrias da sua vida, ser avô!

Pelas circunstâncias atuais, que nos obrigam a todos a algum resguardo e cuidado, pedimos ao Sr. Ventura, como é conhecido por todos, que nos contasse na primeira pessoa o seu percurso e a sua caminhada na Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor.

POR SARA CARVALHO

A minha entrada na Irmandade ocorreu numa conversa informal com um antigo e saudoso colega de trabalho (serviço de finanças - Vila Flor) o qual apresentou uma proposta para a minha entrada, que foi aprovada pela mesa Administrativa.

A Vida é o dom mais elevado que o ser humano normal, tenta preservar a todo o custo logo que passa a pisar terra firme neste planeta chamado terra.

Sou um vilaflorense de quatro costados, nascido no final da década de quarenta nesta vila à qual D. Dinis deu o nome de Vila Frol e depois Vila Flor.

O tempo correu rápido demais e ir à mestra e aprender doutrina com a catequista, era uma obrigatoriedade que não podia ser contestada em casa de meus pais e professores, e, como tal, abriu-se aqui em primeira mão, um maior relacionamento com os demais moços da minha idade, que foi avançando e que, depois de alguns estudos no colégio local a vida militar aproximou-se de tal forma, que num apressado abrir e fechar de olhos dou comigo em Africa, mais propriamente em Angola; esse sonho de menino onde sabia que iria encontrar a campa de um avô que não cheguei a conhecer.

Sempre tive vontade de vir um dia a ser parte integrante desta Irmandade, já que sou um defensor acérrimo de uma vida sã e religiosa, e, mesmo com reveses inesperados e muitos sem a nossa intervenção direta, nunca deve ser desviada do seu ciclo normal, faço deste princípio uma doutrina.

Para além de irmão a tempo inteiro, estive à frente da Assembleia Geral da Santa Casa no triénio 1993/1995,

vogal da Mesa Administrativa no período 2002/2004 e Secretário de 2005/2007.

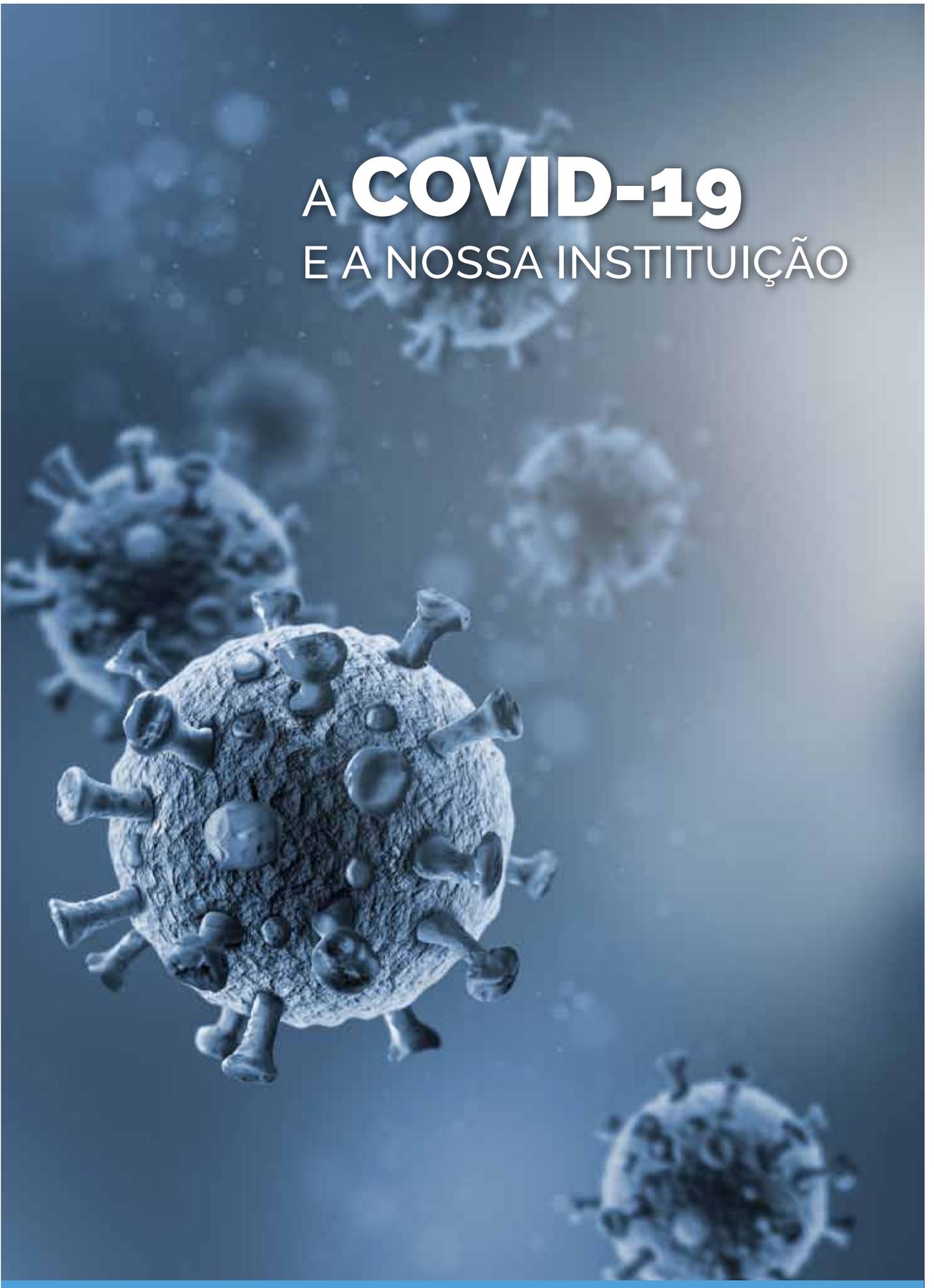
Vi crescer com os meus próprios olhos a grande evolução que a Santa Casa teve em termos humanos e com o trabalho dos vários Órgãos Sociais, não esquecendo os funcionários, para fazerem dela um exemplo de virtudes; estou a falar em lares, infantário e outros.

Passei por este tempo, uma das melhores fases da minha vida, pois dei algo que tinha em favor desta Irmandade e ia assistindo na qualidade de membro das mesas citadas a várias reuniões dentro e fora de portas - Workshops - promovidos ora pela Irmandade ora por outras Santas Casas do país desde o Minho (Braga) passando pelas ilhas (R.A.Madeira) até ao Algarve (Albufeira) passando por tantas outras e sempre com a intenção de aprender algo conjuntamente com os outros membros da Irmandade, que pudesse enriquecer e fazer crescer a causa da nossa Santa Casa.

O Tempo foi passando, e sinto-me compensado por um trajeto simples de vida que fui traçando com as pequenas ambições que são comuns a qualquer mortal e vou acompanhando a evolução humana onde incluo a vida da nossa Santa Casa na minha qualidade de Irmão.

Continuo confiante que com o decorrer do tempo o homem Vila-florense vá valorizando esta riqueza humana que compõe a Irmandade, e que estes não se esqueçam e lutem sempre por uma maior dignificação do grande projeto que são as Misericórdias, sempre a favor dos mais necessitados.

A **COVID-19** E A NOSSA INSTITUIÇÃO



A COVID-19 foi declarada pela Organização Mundial de Saúde como Pandemia, no dia 11 de Março de 2020. Neste seguimento, várias medidas têm sido adotadas para conter a expansão da doença.

POR CRISTINA PINTO | Enfermeira

O impacto de COVID-19 (Morbilidade) tem sido maior em pessoas com mais de 65 anos, e com patologias associadas, nomeadamente doenças cardiovasculares, patologia respiratória crónica ou diabetes. Os utentes da nossa instituição (ERPI) e Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) da Rede Nacional de Cuidados Continuados (RNCCI), encontram-se numa situação de risco acrescido de maior disseminação da infeção.

Assim, dentro da nossa instituição foram asseguradas, desde início todas as informações aos nossos colaboradores, relativos às medidas de prevenção e controlo de infeção recomendadas pela Direção-Geral da Saúde, e de acordo com a legislação vigente, nomeadamente: Distanciamento; Higienização das mãos; Etiqueta Respiratória; Limpeza e desinfecção; Utilização de Máscara.

É, e sempre será imperativo, assegurar a saúde e segurança de todos os nossos utentes e profissionais.

Tanto os profissionais de saúde, como os restantes colaboradores da nossa instituição cumprem todas as recomendações de prevenção e controlo de infeção, nomeadamente a Higiene das Mãos (Norma 007/2019 da DGS em vigor), e a utilização de máscara cirúrgica (ou o EPI adequada para a atividade clínica) de acordo com as recomendações para a Pandemia COVID-19, conforme Orientações e Normas da DGS.

Em todo o conjunto de respostas, os nossos colaboradores realizam diariamente uma monitorização, por forma a identificar precocemente sintomas sugestivos da COVID-19. A monitorização engloba: a medição da temperatura corporal e respetivo registo; e sintomas como a tosse e falta de ar no início e fim de cada jornada de trabalho.

O IMPACTO DA PANDEMIA NOS NOSSOS IDOSOS

Cedo assistimos ao crescente número de casos de infetados, e mortes nos lares de idosos em Portugal, mas também em outros países dentro e fora da Europa. Segundo o International Long Term Care Policy Network, a 23 de abril de 2020, cerca de 40% das mortes ocorridas em Portugal pelo novo coronavírus foram de idosos residentes em lares.

Foi imperativo, implementar medidas para diminuir o risco de transmissão deste inimigo invisível aos nossos idosos pelos cuidadores, mas também pelos visitantes. Uma

das medidas que mais afetou psicologicamente de forma negativa os nossos idosos foram as restrições das visitas, ou seja, o distanciamento físico.

Este distanciamento físico, teve um impacto negativo para a saúde mental e o bem-estar dos idosos, acentuando sentimentos de solidão, ansiedade, depressão e problemas cognitivos. Não estavam preparados psicologicamente, para as restrições e novas configurações sociais que foram decretadas para abrandar a disseminação deste novo vírus, ao qual ninguém está imune.

De um dia para o outro tudo mudou, e o que antes era aconselhado em prol da saúde mental e bem-estar dos idosos - o envolvimento social - é hoje um fator de risco. Durante este período de isolamento imposto, é mais difícil para a família aperceber-se de pequenas alterações no humor ou estado de espírito dos idosos por isso decidimos fazer uma aproximação virtual entre idosos e familiares e presencial também através de uma faixa plexiglass ou vidros.

Os nossos profissionais de saúde insistem, e bem, que a família e amigos mantenham contato regular, sendo até benéfico definir, se possível, as horas e os dias em que esses contatos telefónicos ou videochamadas se realizam, porque para o idoso, saber quando vai falar com os filhos, netos ou amigos é um elemento tranquilizador. Todas as nossas respostas foram munidas de equipamento informático para facilitar esse contato virtual. Foram programadas também atividades simples que os ajudam a ocupar o tempo.

O combate ao novo coronavírus, tem requerido um esforço acrescido de todas as equipas quer a nível da enfermagem, quer a nível das auxiliares de ação médica e outros colaboradores. O objetivo é protegermos aqueles que pela sua vulnerabilidade, merecem a nossa mais dedicada atenção.

“Seja um agente de saúde pública, proteja-se a si e aos outros...”



PEÇA O SEU. É GRÁTIS.

ADIRA JÁ!

Cartão **Nós Saúde**

FARMÁCIA DA **MISERICÓRDIA**



SEGURMIR

SISTEMAS DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA
CONTRA INCÊNDIOS, LDA

AV. TRIGO DE NEGREIROS, 222 | 5370 - 429 MIRANDELA

Telef. 278 248 824 | 919 260 850 | 918 207 040

Email: contacto@segurmir.com

WWW.SEGURMIR.COM



Serviços Centrais

Largo do Rossio, 11
5 360 - 323 Vila Flor
Tel. 278 518 070

www.misericordiavilafior.com
www.facebook.com/scmvf
scm-vila.flor@mail.telepac.pt



SANTA CASA
DA MISERICÓRDIA DE VILA FLOR

Partilhamos o Gosto pela Vida!